

## **A Interação é fundamental para a qualidade do curso PEAD-UFRGS**

**Marcia Sanocki Stormowski<sup>(1)</sup>, Dr. Rosane Aragón de Nevado<sup>(2)</sup>**

(1) Historiadora; doutoranda em História; Aluna do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância – ESPEAD/UFRGS – e-mail: [marciastorm1@gmail.com](mailto:marciastorm1@gmail.com)

(2) Psicóloga; Doutora em Informática na Educação; Professor Adjunto da UFRGS; Orientadora, Faculdade de Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil – e-mail: [rosane.aragon@gmail.com](mailto:rosane.aragon@gmail.com)

**Resumo:** O curso de Pedagogia a Distância da UFRGS promove a inter-relação de conteúdos, a reflexão teórica e a interação entre docentes, tutores e alunos. A teoria piagetiana da aprendizagem está presente na estrutura e no cotidiano do curso, no qual todos os integrantes são desafiados a contribuir para desenvolver novas estratégias interativas e colaborativas, formando educadores criativos e investigativos, voltados às necessidades da sociedade atual. Dessa forma, o PEAD conseguiu aperfeiçoar-se na prática com base na meta-reflexão, desenvolvendo uma experiência ímpar de construção colaborativa do conhecimento. Nesse artigo, analisamos a relevância da interação entre alunos e tutores para o sucesso da aprendizagem dos alunos. O curso se qualifica no persistente incentivo da autonomia dos alunos, os quais são capazes de refletir sobre as mudanças na sua própria vida profissional.

**Palavras-chave:** educação a distância, tutoria, intervenções, aprendizagem

## Introdução

A declaração abaixo, de um aluno do PEAD – Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS – proporciona uma visão ampla da proposta pedagógica desse curso:

Um espaço de metamorfose e de intensa troca, de aprendizagem e intercâmbio necessários a nossa prática docente. Pois é a partir da articulação da teoria com nossas vivências pessoais e profissionais que tecemos nossa produção individual. E é esta proposta do PEAD, de um currículo com características interdisciplinares, que proporciona este movimento, este ir e vir de aprendizagens, esta troca entre todos nós (professores, tutores e alunos) e permite a construção desta rede que se constitui nossa comunidade de aprendizagem. (Aluna E)

Além dos alunos, os próprios professores e tutores que atuam no PEAD também estão tendo experiências enriquecedoras em educação. Ao nos aproximarmos do fim do Curso de Especialização em Tutoria em Educação a Distância (ESPEAD), podemos tomar consciência das aprendizagens proporcionadas pelo trabalho no PEAD e pela Especialização, que nos capacitou para problematizar questões relacionadas à educação a distância.

Os cursos a distância desenvolveram meios tecnológicos e metodológicos de possibilitar aos educadores trabalharem com elevado nível de qualidade e exigência e também darem pronta resposta às demandas dos educandos. As ferramentas tecnológicas permitem que os professores atendam às dúvidas específicas dos educandos de forma individualizada. A estrutura do PEAD torna a comunicação entre educadores e educandos bastante eficiente.

Este artigo analisa vários aspectos da interação no cotidiano do curso. Estaríamos efetivamente conseguindo cumprir com nossos objetivos de educadores presentes e acessíveis a distância? O espaço dos polos presenciais e a forma de interação nesse espaço têm suprido as necessidades do curso a distância? Nós tutores estamos contribuindo significativamente para a aprendizagem dos alunos? Este artigo tem o objetivo de compreender a percepção dos alunos acerca das interações, destacadamente entre alunos e tutores, e da relevância dessa interação no processo de aprendizagem.

A fonte para a elaboração deste artigo é um questionário aplicado aos alunos no final do sexto semestre (2009/1), o qual foi respondido por 267 alunos dos cinco polos presenciais do PEAD, localizados nos municípios de Alvorada, Gravataí, Sapiranga, São Leopoldo e Três Cachoeiras. O objetivo desse questionário foi compreender a avaliação dos alunos acerca do PEAD no semestre 2009/1. O questionário contava com questões de múltipla escolha e questões para serem respondidas de forma dissertativa. As respostas dissertativas foram analisadas para este artigo partindo de temas que se destacaram nas respostas dos alunos

acerca do tema da interação a distância e nos polos presenciais, e ainda acerca da qualidade da aprendizagem. (As perguntas que solicitavam respostas dissertativas encontram-se no anexo).

Este artigo inicia com uma breve introdução ao tema de estudo, que é a forma como ocorre a interação entre alunos e tutores e sua centralidade na estrutura educacional do PEAD. Em seguida, apresenta-se a forma de organização do PEAD, mencionando o princípio pedagógico e de organização do currículo, o ambiente virtual e a avaliação. A interação passa a ser o tema central logo no terceiro momento, quando se explicitam os objetivos e o método da interação no PEAD. As duas últimas partes versam sobre a percepção dos alunos da interação no cotidiano do PEAD, tanto a interação presencial quanto a distância. Nessa questão, analisam-se as potencialidades e os limites de os polos presenciais servirem como espaços físicos para diferentes formas de interação. As observações dos alunos sobre a interação a distância, ao seu turno, indica os aspectos mais relevantes quando se busca desenvolver uma interação construtiva e qualificada entre educadores e educandos. Finalmente, são feitas algumas considerações sobre a qualidade do PEAD com base nas percepções dos alunos.

A experiência de dois anos como tutora no PEAD revelou-me a diversidade de demandas de orientação e auxílio por parte dos alunos. O curso apresenta baixo índice de evasão dos alunos e, acompanhando o cotidiano acadêmico, percebemos o desenvolvimento cognitivo, a significativa aprendizagem teórica e as mudanças na prática docente dos alunos ao longo dos semestres – aspecto analisado por Peixoto (2008). Assim, o PEAD tornou-se um laboratório de desenvolvimento e aperfeiçoamento das tecnologias e metodologias de trabalho que vem surtindo resultados animadores para a modalidade de ensino a distância.

Com o objetivo de continuar aperfeiçoando a estrutura educacional desenvolvida pelo PEAD, este artigo analisa vários aspectos das interações entre educandos e educadores, com foco sobre a atividade da tutoria. Percebemos que o tutor é um sujeito fundamental na estrutura do ensino a distância, pois é ele quem agiliza e incentiva a comunicação. A acessibilidade alcançada pelo PEAD, a qualidade da aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, a qualidade do curso, não prescindem do acompanhamento diário dos tutores.

## **Estrutura do PEAD e funções da tutoria**

O PEAD se propõe a oferecer formação superior a professores que estão atuando em sala de aula. O corpo discente do PEAD é composto principalmente por professoras de pré-escola e séries iniciais com formação em magistério.

Existe predominância de alunas, mas há alguns alunos do sexo masculino. A idade dos alunos é variada. A maioria dos alunos, 86%, está distribuída na faixa etária que vai dos 25 aos 50 anos (com uma concentração mínima de 1,5% e máxima de 6% dos alunos em cada idade dessa faixa). Atualmente, no sexto semestre do curso, o aluno mais jovem tem 20 anos e o mais idoso tem 59 anos. Assim, a maioria dos alunos já é casada e tem filhos, o que tornaria muito difícil o acompanhamento de um curso superior presencial. As situações familiares e profissionais são variadas, a maioria dos alunos está atuando em sala de aula. Por isso, é comum os alunos realizarem as atividades relacionadas à faculdade no turno da noite e nos finais de semana.

O princípio Pedagógico do PEAD consegue “perceber a importância do trabalho de sala de aula como um espaço interativo e ágil de descoberta e criação individual e coletiva do conhecimento científico e de desenvolvimento de competências para o exercício da participação crítica e responsável nos processos sociais” (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, p. 19). A organização curricular leva em conta as características e experiências dos alunos (professores em exercício). O curso promove a reflexão com base na articulação dos componentes curriculares entre si e em constante relação com a prática pedagógica. No semestre, a articulação ocorre no eixo temático, o qual engloba um tema norteador, organizado em interdisciplinas, sendo uma delas (Seminário Integrador) exclusivamente para promover reflexão e entrelaçamentos. Ao longo do curso constroem-se relações entre os diferentes eixos.

Assim, o aluno tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos teóricos e concomitantemente reavaliar suas práticas pedagógicas, incentivado pelas diversas atividades voltadas para a sala de aula que o curso propõe a cada semestre.

A interação a distância ocorre por meio do ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido na UFRGS chamado ROODA (Rede cOOperativa de Aprendizagens). A concepção do ROODA se fundamenta nos conceitos de rede, cooperação e aprendizagem – estas últimas se baseiam nos pressupostos piagetianos. (BEHAR, 2009, 106). Os polos contam com tutores e computadores com acesso à Internet disponíveis aos alunos. A aula

presencial é um momento de aprendizagem e de interação, pois os professores e tutores de cada interdisciplina se deslocam até o polo.

A avaliação é realizada pelo professor de cada interdisciplina com o auxílio dos tutores. O ambiente ROODA permite acompanhar a frequência e a produção de cada aluno, pois permite verificar: frequência e assiduidade, trabalhos publicados e prazos de entrega, mensagens, fóruns, comentários e diálogos que podem se estabelecer entre tutor e alunos acerca dos comentários às atividades. Assim a avaliação é processual, pois se baseia na realização de atividades diversas pelos alunos (trabalhos, fóruns, pesquisas, análises sobre a prática, atividades individuais ou em grupo, etc.) geralmente semanais ou quinzenais, ao longo do semestre, assim como na qualidade das relações e reflexões que o aluno realiza sobre aspectos teóricos e sobre sua própria prática pedagógica. Além da avaliação processual ao longo do semestre, ao final do semestre os alunos escrevem um portfólio com síntese e articulação dos conteúdos do eixo, assim como reflexão sobre suas aprendizagens. Por fim, em um workshop presencial, os alunos fazem uma apresentação oral do portfólio pela qual são avaliados por uma banca composta por professores e tutores.

A concepção pedagógica e a metodologia do curso visam a “preparar o professor para a reflexão teórica (meta-reflexão) permanente e a recriação das práticas escolares ao ampliar o conhecimento e o pensamento sobre o fazer pedagógico” (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, p. 20). Nessa concepção relacional e interacionista da educação, a comunicação é fundamental: correio eletrônico, fóruns, Chats, atividades em grupo, blogs, encontros presenciais e todas as formas de comunicação possíveis.

Nesse momento percebe-se a centralidade das funções do tutor na estrutura do curso. O tutor auxilia o professor da interdisciplina na qual trabalha a cada semestre, comunicando-se com os alunos por meio de uma metodologia interativa e problematizadora. “O tutor deve estabelecer uma relação junto aos alunos que preze pelo clima cordial, humano, provocador, que auxilie nas dúvidas no processo de aprendizagem e analise e responda aos trabalhos acadêmicos realizados, sempre motivando a clientela do curso”. (CARVALHO; NEVADO; BORDAS, 2006, p. 24). O tutor intermedeia a relação entre alunos e professores, orienta e auxilia os alunos na resolução de dúvidas e também dá retorno acerca da adequação e qualidade das atividades realizadas pelo aluno, ou seja, o tutor comenta as atividades postadas no ambiente virtual pelos alunos.

O acompanhamento dos alunos é individualizado e baseado na pedagogia da pergunta, levando o aluno a descobrir as contradições ou inconsistências no seu raciocínio. Esse é um

momento sensível da atuação do tutor, pois a cada atividade, ele deve acolher o esforço do aluno e ao mesmo tempo, instigar, desafiar, orientar, ou pedir que refaça ou complemente, se necessário, esclarecendo sempre o porquê dessa solicitação.

As estratégias de **problematização** e **provocação** que são caracterizadas por *feedback* baseados na “pedagogia da pergunta” (FREIRE, op. cit.), impulsionam os alunos à reflexão aprofundada e crítica sobre as suas idéias, os pressupostos, as práticas pedagógicas, as crenças, os valores da ação pedagógica.

As estratégias de **apoio à reconstrução** sustentam as reconstruções provocadas pela desestabilização das concepções problematizadas. Se o docente/tutor intervém no sentido de questionar as concepções (conhecimento atual) dos alunos, ele também age no sentido de acolher as dúvidas e questionamentos ao disponibilizar informações e referências, criando condições ao processo de reconstrução que resulta em novas aprendizagens. (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2009a, p. 86).<sup>1</sup>

A qualidade da interação é fundamental, pois o aluno precisa se sentir estimulado, percebendo na atitude do tutor o interesse, a dedicação e a cooperação no processo de aprendizagem.

Da mesma forma que o aluno é constantemente instigado a ampliar seus conhecimentos e refletir sobre sua prática pedagógica, os tutores também cursam o ESPEAD, com encontros semanais, estudos, reflexões teóricas e diálogos realizados com intensa troca de experiências sobre a prática da tutoria.

### **Interação tutor-aluno e aprendizagem**

A interação entre tutores e alunos faz com que, depois de um ou dois semestres, já possamos conhecer muito bem cada um dos alunos. O tutor tem a importante função de orientar o aluno em dificuldades diante das atividades e dar retorno ao comentar as atividades realizadas. Por vezes os alunos respondem aos comentários ou fazem perguntas, sobretudo quando são instigados a refletir sobre alguma questão ou quando é solicitado que refaçam a atividade. Nesses casos, pode-se estabelecer um diálogo construtivo entre tutor e aluno no espaço destinado aos comentários sobre algum tema específico no qual o aluno tenha apresentado dificuldade. A maior parte das interações ocorrem ainda por Chat ou e-mail.

Considerando a grande quantidade de compromissos profissionais e familiares dos alunos do PEAD, algumas vezes o tutor precisa esclarecer dúvidas pontuais sobre a forma de realização das atividades, ou ajudar o aluno a se organizar com as diferentes atividades das interdisciplinas, prazos e locais de postagem. Como um aluno descreve: “Há várias maneiras

---

<sup>1</sup> Os autores citam: FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1999.

de solucionar algum problema (texto, estudo). Troca de aprendizagens *on line*, com outros pólos e outras realidades. Diferentes ambientes de trocas de saberes”.

Pode parecer uma função superficial, mas os relatos dos alunos têm mostrado que essa disponibilidade dos tutores para auxiliarem em dúvidas gerais é um auxílio significativo no processo de aprendizagem, principalmente quando enfrentam imprevistos e grandes mudanças na vida pessoal (doença na família, perda de algum familiar, separação, mudança de endereço, etc). Por vezes os problemas na vida pessoal dos alunos prejudica o seu desempenho acadêmico. Nesses momentos é que se evidencia de forma inequívoca o vínculo entre tutores e alunos, pois os tutores são também parceiros, colegas na caminhada acadêmica. Nesses casos, os tutores precisam agir como verdadeiros assessores para assuntos acadêmicos gerais, ajudando o aluno a se organizar e acompanhar os compromissos. O tutor também se coloca como incentivador e, não raramente, é o “ombro amigo” ao incentivar o aluno para que sempre procure alcançar o seu melhor.

Nesses casos de problemas pessoais, no entanto, a atuação do tutor é delicada. O tutor deve ter a sensibilidade para avaliar a situação, incentivar, ajudar e apoiar ao máximo, mas jamais ser uma “muleta”. Nesses momentos, faz parte do compromisso do tutor lembrar ao aluno de que o objetivo do PEAD é formar professores – e sujeitos – autônomos, criativos e capazes de criar soluções para melhorar a educação, na realidade em que atuam, diante de cada desafio – e assim também estender a autonomia e a criatividade para a própria vida, afinal, a educação visa o desenvolvimento do sujeito.

Os tutores aprenderam no PEAD as funções complexas dessa atividade de orientar/instigar os alunos, já que o curso desenvolveu uma estrutura e metodologia de trabalho baseada em um paradigma educacional piagetiano e flexível. Ziede (2008) fez uma pesquisa sobre as aprendizagens dos tutores do PEAD sobre as propostas pedagógicas e metodologias de intervenção de problematização e provocação e de apoio à reconstrução e concluiu que em poucos semestres a maioria dos tutores compreendia claramente o alcance de suas atividades e dominava as estratégias de intervenção propostas.

Quando o sujeito vai tomando consciência das suas ações, ele constrói novas formas de interpretar os conteúdos de resolver os problemas. Ou seja, os tutores não se limitavam à tomada de consciência da ação material, mas chegavam à consciência dos problemas a serem resolvidos. Essas ações produzem novidades, possibilitando ao indivíduo estabelecer relações até então inexistentes para ele. Essas relações, porém, se dão num plano individual, interno. Não dependem de um processo de repetição, mas dependem da busca e das oportunidades para que o sujeito tenha uma ampla gama de conhecimentos sobre os quais possa aplicar suas estruturas, resultantes de abstrações reflexivas previamente realizadas. Nesse nível, os tutores demonstram muitos avanços na compreensão da proposta do curso. (ZIEDE, 2008, p. 122).

Assim, a interação e as estratégias de intervenção, mais do que compreendidas, precisam ser interiorizadas pelos tutores, para que possam responder às situações novas e aos desafios de forma consciente e coerente com a proposta pedagógica do curso.

Por meio dessa construção de conhecimentos e tomada de consciência, o tutor não apenas é desafiado a compreender a proposta pedagógica do curso, mas ele próprio sente-se desafiado e, até certo ponto, coloca-se no lugar dos alunos a quem deverá auxiliar.

A distância física não restringe em nada a interação – no cotidiano, chegamos a ter a percepção de que a comunicação a distância se potencializa em comparação com a presencial, pois as diversas formas das interações são incentivadas. As interações podem ser em tempo real entre poucas pessoas, como nos Chats; ou de um grupo ao longo de dias, como nos fóruns; ainda é possível enviar recados ou informações específicas por email; podem-se construir hipertextos coletivamente no PBworks, enfim, as análises e as interações se estabelecem em ambientes variados, em tempos e formas variadas.

No PEAD, desenvolve-se a habilidade de expressar claramente as ideias utilizando a escrita – em outras palavras, tutores e alunos precisam *escrever* claramente o que querem dizer para se fazerem entender, assim qualifica-se a comunicação. Segundo Otto Peters (2006), a ideia de que a distância poderia comprometer a comunicação foi superada por Michael Moore, ao contrapor à distância física a *distância transacional*, definida como distância comunicativa, psíquica. Quando a distância transacional é superada, os alunos podem comunicar-se com os docentes e estes podem aproveitar as informações que conseguem dos alunos para revisar os programas de ensino e assim facilitar a aprendizagem. A boa comunicação otimiza o diálogo e a utilização da estrutura da EAD, com a comunicação simultânea entre docente e discente, desafiando a um processo de aprendizagem mais autônomo.

A autonomia dos alunos alcança seu nível máximo quando objetivos e caminhos do ensino são determinados por eles, o controle do ensino é feito por eles e quando nesse ensino não são limitados nem por diálogos, tampouco por estruturas preestabelecidas, como, por exemplo, num auto-estudo particular. E ela alcança seu nível mais baixo quando todos os objetivos do estudo estão preestabelecidos, os caminhos do ensino e estudo são determinados por estruturação e diálogo e o controle é feito por terceiros, como, por exemplo, num estudo que visa a conclusão de um curso numa universidade com presença. (PETERS, 2006, p. 65).

O desenvolvimento da autonomia e a criatividade dos alunos estão entre os objetivos do PEAD, e por isso a interação é central para o desenvolvimento do curso. O termo a ser usado é exatamente esse: desenvolvimento, pois os recursos tecnológicos, as formas de interação e a forma de propor atividades foram sendo aprimorados ao longo dos semestres. A intensa interação com os alunos permitiu diagnosticar os aspectos a serem melhorados e os



pontos fortes a serem privilegiados, alcançando-se um curso com alto índice de permanência dos alunos e resultados pedagógicos perceptíveis, semestre a semestre, no desenvolvimento, auto-confiança e autonomia dos alunos. Os professores e tutores receberam orientação para conseguir construir o diálogo aberto que valoriza as individualidades, as vivências prévias e os contextos sociais específicos de seus alunos. O tutor desafia e estimula o aluno a buscar respostas de forma autônoma – ainda que o aluno precise se dedicar e revisar suas reflexões. O tutor instiga o aluno através de perguntas relevantes, incentivando a capacidade de reconhecer dúvidas e inconsistências no seu conhecimento e buscar soluções de maneira autônoma.

De acordo com Nevado, Carvalho e Menezes, “o que se sabe é que a aprendizagem é efetiva tão-somente quando parte do sujeito que se movimenta sobre suas ideias e concepções ao interagir com o mundo, em qualquer grau de escolaridade.” (2009b, p. 85). O desafio inicial do PEAD, segundo os autores, foi desestabilizar um ensino tradicional marcado por pressupostos como: “o que” vem antes do “como”; conhecer primeiro a teoria, depois a prática; a aprendizagem acontece do simples para o complexo, seguindo etapas; um conteúdo é pré-requisito para o outro, de forma linear; a motivação externa impulsiona a vontade de aprender; os erros denotam falta de habilidade, inadequação; aprender é penoso, difícil. Esses pressupostos não condizem com as demandas da educação atual, pelas quais “os professores precisarão cada vez mais enriquecer constantemente as competências, diminuindo as demarcações entre o período de formação (aprendizagem) e o período profissional”. (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2009b, p. 86).

### **Potencialidades e limitantes da interação nos polos presenciais**

Os polos presenciais são os locais em que se realizam as aulas presenciais, onde ocorrem encontros entre alunos, tutores e professores por motivos diversos. É onde ficam disponibilizados materiais didáticos cujo envio pela Internet é difícil ou inviável (por exemplo: filmes em DVD, livros cujos direitos autorais não autorizam reprodução). Nos polos também há computadores com acesso à Internet e impressoras disponíveis para atender aos alunos que não tenham acesso à Internet em outros locais.

Situam-se em escolas municipais cuja estrutura é compartilhada pela escola e pelo PEAD e, em alguns casos, também por outros cursos a distância. Esse estudo analisa dados dos cinco polos do PEAD: Alvorada, Gravataí, Sapucaia, São Leopoldo e Três Cachoeiras.

Há tutores disponíveis no polo para tender as demandas dos alunos, nos horários de funcionamento do polo, geralmente à noite, pois a maioria dos alunos do PEAD trabalha (94%), a maior parte deles atua 40 horas semanais no magistério. Apenas 5% dos alunos que responderam o questionário não estavam trabalhando quando esse foi aplicado.

A maioria dos alunos tem acesso à Internet em casa: 67% dos alunos tem banda larga, 12% têm Internet discada e 17% têm 3G. Mas há alunos que dependem exclusivamente do polo para realizar e postar as atividades semanais. Dos que responderam o questionário, oito alunos (3%) não tem acesso particular à Internet, e 9 alunos afirmaram não terem computador para uso particular fora do trabalho (esse grupo possivelmente esteja sub-representado, já que o questionário fora respondido via Internet).

Assim, podemos compreender porque 10% dos alunos responderam que frequentam o polo de uma a cinco vezes por semana. Nesses casos, a acessibilidade ao local do polo, a disponibilidade de computadores com Internet e o atendimento qualificado dos tutores é imprescindível para o aluno conseguir cursar a faculdade. Podemos afirmar que a oportunidade de estudar de aproximadamente um em cada dez alunos depende do acesso eficiente ao computador e à Internet no polo.

Respondendo à questão “Onde você faz uso regular da internet para as atividades do PEAD” (podiam assinalar mais de uma resposta): 94% respondeu em casa; 16% no trabalho; 7% na casa de amigos, 5% em Lan House e 10%, no polo.

Mesmo quem não depende da Internet do polo frequenta esse espaço. Quando os alunos possuem um bom acesso à Internet em casa, as visitas ao polo também acontecem. Ao todo, 21% dos alunos frequentam o pólo regularmente (desde uma vez a cada quinze dias até cinco vezes por semana). Destes, mais de 38% aproveitam para esclarecer dúvidas com os tutores sobre o uso das ferramentas tecnológicas ou sobre aspectos pedagógicos e 45% realizam trabalhos em grupos no polo. O polo acaba se tornando o centro físico da vida acadêmica do aluno. Outros motivos que levam o aluno ao polo, além das aulas presenciais, são cursos, auxílio dos tutores para o uso de ferramentas tecnológicas, buscar materiais pedagógicos, realizar atividades em grupo, prestar “auxílio aos colegas”, e até “encontro com os colegas e tutores para bate papo e um cafezinho”. Para 68% dos alunos também é o local de buscar, regularmente, materiais enviados pelos professores.

Essa frequência significativa dos alunos no polo expressa que o polo e os tutores de polo têm um papel fundamental no funcionamento do curso. Além da organização do material e dos recursos disponibilizados aos alunos, os tutores também esclarecem dúvidas gerais dos

alunos referentes a qualquer das interdisciplinas. Por isso é importante o tutor de polo acompanhar o andamento do semestre e ter compreensão de todas as atividades que os alunos devem realizar, pois os tutores de polo têm a função de auxiliar os alunos em dúvidas quanto ao entendimento das atividades de todas as disciplinas.

A satisfação dos alunos sinaliza que quase todos os polos presenciais estão funcionando bem, mas há alguns problemas na interação e sobretudo na estrutura física que suscitam críticas. Há alunos totalmente satisfeitos com o seu polo, e perguntados sobre críticas ao funcionamento do polo relataram que “O funcionamento corresponde as minhas necessidades”; “Não tenho crítica a fazer, pois sempre que precisei estavam todas a disposição para me ajudar. A sugestão é que continuem conosco e nos auxiliando cada vez mais”; “Não tenho críticas, posso dizer que no início do curso tive muita ajuda das tutoras do pólo e dos computadores, no entanto agora tenho acesso em minha casa o que me facilita muito”; “Posso apenas elogiar, pois percebo que é feito todo o possível para nos dar um suporte”; “O nosso polo está de parabéns pelo empenho de seus coordenadores. Espero que continue sempre assim seu funcionamento”.

A acessibilidade ao polo é uma questão central para os alunos que usam esse espaço semanalmente. Em geral os alunos consideram a localização do polo boa, mas alguns alunos moram longe do polo e até em cidades vizinhas. Um aluno afirma que vai ao polo somente nas aulas presenciais e quando é realmente necessário, pois “Infelizmente fica difícil meu deslocamento até o polo”. Outra enfrenta problemas com o transporte público, que deixa a desejar: “Para eu poder ficar até as 22:00h [horário de término das aulas presenciais], ou seja, não ter de sair para pegar ônibus às 21:20, preciso esperar até as 22:40h minha carona”.

Os horários de atendimento dos polos são questionados por alguns alunos. “Penso que poderia ser oferecido um horário diurno, além do noturno, especialmente para quem não reside no Município de Três Cachoeiras, depende de transporte regular para ir ao Polo”.

Alguns polos apresentam mais problemas que outros, por diferentes motivos que comprometem a eficiência da sua função de locais de suporte presencial aos alunos. A estrutura educacional nem sempre recebe os investimentos necessários em infraestrutura, atingindo negativamente o cotidiano de alunos, professores e tutores, como se vê nos relatos de alguns alunos: “A estrutura do polo, ainda que suficiente, pode ser melhorada, e nem sempre está de acordo com as necessidades do ensino superior”; “A conexão com a Internet sempre muito lenta. Computadores por vezes com mau funcionamento ou mesmo não funcionando. Particularmente acho aquele local muito inseguro, perigoso à noite”; “Várias

vezes já fui ao pólo e a Internet não estava funcionando”; “Necessitamos de bons aparelhos, computadores novos e com uma Internet rápida que funcione sempre!!!”; “A infraestrutura das salas é um tanto ruim, pois na sala que estávamos apresentando o workshop tinham goteiras e muuuuito mofo”.

Há alunos que moram perto de Porto Alegre e preferem frequentar a Faculdade de Educação – FACED no campus central da UFRGS.

Parei de ir ao pólo, pois sempre tinha problemas, quando tinha muitas alunas acessando era muito demorado. Acabava voltando para casa sem resolver minhas dúvidas. Quando preciso vou aqui mesmo na Faced, considero mais fácil, os recursos são melhores e as tutoras são excelentes no atendimento. (Aluna R)

Mesmo sendo um curso a distância, o polo não só é a base para os alunos que precisam utilizar esse espaço para realizar as atividades, como representa um espaço de trocas relacionadas à vida acadêmica. Em alguns lugares isso ocorre de forma bastante intensa, mas em outros, há alguns limitantes de estrutura e localização.

A dedicação dos tutores de polo também foi avaliada pelos alunos. Segundo 51% dos alunos, a dedicação dos tutores é excelente e 42% a consideraram boa, totalizando 93% de aprovação. O conhecimento tecnológico e pedagógico da equipe de tutoria dos polos foi avaliado como excelente por 42%, e outros 34% consideraram-no bom. Esses índices de aprovação, já bastante elevados, foram superados pelos índices de aprovação alcançados pelos tutores de sede, ou seja, os que atuam a distância (96%).

Ainda que a maioria dos alunos esteja satisfeita com a dedicação dos tutores, é necessário analisar os principais problemas relacionados ao atendimento nos polos, relacionados à quantidade de tutores e à qualidade do atendimento de alguns deles. “Em alguns horários não se encontram tutoras para auxiliarem os alunos”; “Acredito que todos os funcionários, inclusive o diretor devem estar a par dos objetivos do curso e das tarefas que lhe são cabíveis, se interando mais de assuntos referentes ao pólo a fim de que possam auxiliar as pessoas que dele dependem.”

Ainda há aspectos organizacionais e estruturais a aprimorar em alguns polos.

Talvez nas apresentações finais dos trabalhos, nas conclusões dos semestres, pudesse haver maior organização e estrutura para apresentarmos nossos trabalhos, visto que, o que tem acontecido é atrasos nas apresentações e estas poderiam ser de maior qualidade se tivéssemos à nossa disposição data show. (Aluna C)

Observando as respostas dos alunos na avaliação do polo e dos tutores de polo, também percebemos que onde a estrutura do polo deixou a desejar a avaliação dos tutores

tendeu a ser menor. Conclui-se que, mesmo conseguindo cumprir suas funções, os problemas de espaço físico, segurança, computadores e acesso à Internet prejudicam o funcionamento de alguns polos. Em vários polos, felizmente, realizam-se plenamente as potencialidades de ser um local de encontros, interação e colaboração, formando-se inclusive grupos de estudo que se encontram regularmente para realizar trabalhos e discutir os conteúdos, de forma autônoma ou com orientação dos tutores.

### **Interação a distância**

Os tutores de sede (a distância) orientam, esclarecem dúvidas e comentam os trabalhos realizados pelos alunos. Os alunos consideram o conhecimento tecnológico e pedagógico e a dedicação dos tutores a distância excelente (62%) ou bom (34%).

Ainda que somente 3% considerem razoável a atuação da tutoria, os problemas, existem e precisam ser compreendidos para serem sanados. Provavelmente os 3% que consideram a dedicação dos tutores razoável tenham sido afetados por problemas na tutoria, cujo resultado são alunos desamparados, com dúvidas, nesses casos, podendo os tutores até deixar de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos.

Mesmo totalizando 96% de avaliações bom ou excelente sobre a dedicação dos tutores, algumas críticas deixam claro que os alunos são muito sensíveis para captar a dedicação dos tutores. Isso mostra que a distância em EAD refere-se exclusivamente ao espaço físico, pois a distância transacional pode ser completamente superada – não somente no que diz respeito ao diálogo, mas também quanto à interação aluno-tutor-professor que permite reestruturar as práticas pedagógicas, os conteúdos e instiga a reflexão, a crítica e a autonomia dos alunos.

Na interação com os alunos, percebemos claramente que eles se sentem desamparados e até magoados quando o tutor não os atende quando precisam, da forma que gostariam. Isso transparece na escrita, na escolha das palavras, na pontuação utilizada em e-mails, Chat, diálogos estabelecidos nos comentários das atividades, fóruns, etc. É compreensível que esses sentimentos transpareçam, afinal, se estabelece uma relação de colaboração e amizade entre tutores e alunos, como o comentário de uma aluna ilustra: “neste semestre notei a dedicação de uma tutora, preocupando-se não somente com a interdisciplina, mas com relação a pessoa, como estava me sentindo”.

Esse comentário mostra a percepção dos alunos acerca da proximidade entre tutores e alunos, constantemente trabalhada, e também confirma a importância do tutor para o bom funcionamento do curso. Nos casos de sentirem-se desamparados, os próprios alunos informam a coordenação acerca dos problemas, para que sejam tomadas as medidas adequadas em cada caso. Um dos problemas da tutoria é quando os alunos não conseguem contato rápido com os tutores para sanar suas dificuldades. “A tutoria deveria ser de mais fácil acesso para os alunos, de modo a prestarem ajuda e contribuições quando necessário”.

Quando surgiram queixas, nesse semestre, geralmente referiam-se ao atraso nos comentários por parte de alguns tutores. Os trabalhos postados pelos alunos devem ser comentados pelos tutores o quanto antes, de preferência no dia seguinte à postagem, tolerando-se um prazo de até uma semana, no máximo. Mas quando acontecem atrasos, os alunos sentem-se prejudicados. “No caso da tutoria, responder logo as postagens com os comentários e sugestões”; “A tutoria deixou a desejar neste semestre. Muita demora para ler os trabalhos e postar comentários”, “Tive um problema particular neste semestre com uma tutora, demorava muito para avaliar as atividades postadas gerando assim um grande problema pois não sabia se a atividade estava correta ou não”, Se o aluno deve ter pontualidade, o mesmo se aplica aos tutores”.

Os comentários são um retorno para o aluno quando à compreensão do tema estudado, já que ao longo do semestre os alunos não recebem conceitos, e por isso é imprescindível que os alunos recebam o *feedback* sobre as suas atividades. Além disso, citando um subtítulo de um livro de Palloff e Pratt, “a boa prática dá *feedback* imediato” (2004, p. 154). Todas as atividades de cada interdisciplina recebem comentários dos tutores de sede que acompanham a interdisciplina. Nesses comentários, os tutores orientam o aluno, enaltecendo os aspectos positivos alcançados por ele e observando os pontos que ficaram mal explicados, ou que poderiam ter sido aprofundados. O objetivo dos comentários é indicar para o aluno se ele está no caminho certo e deixar sugestões, desafiar, incentivar, cobrar maior dedicação... enfim, um diálogo aberto e colaborativo com o objetivo de facilitar a aprendizagem do educando.

Palloff e Pratt descrevem o que consideram um *feedback* substancial:

Uma mensagem substancial responde às questões de um modo em que há uma sustentação clara de um ponto de vista, pode dar início a uma nova discussão ou, de alguma forma, contribuir para ela, refletindo criticamente sobre o assunto em pauta ou levando a discussão para um novo rumo. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 92).

Os autores observam que para estarmos realmente centrados no aluno, “precisamos agir de maneira muito mais deliberada quando prestamos atenção a quem nossos alunos são e

do que eles precisam, pois não os estamos fisicamente vendo ou com eles interagindo diariamente”. (PALLOFF; PRATT, 2004, p. 148).

Os próprios alunos reconhecem e cobram dos tutores que orientem, que estejam centrados no aluno, como indicam as seguintes sugestões: “Que os comentários referentes às atividades sejam feitos com mais frequência e de maneira a incentivar o trabalho”; “Que os comentários sejam mais construtivos mesmo que seu teor sejam críticas ou ‘puxões de orelha’”; “Alguns comentários das atividades realizadas deveriam ser mais argumentados para mais aprofundamento dos temas estudados”. O tutor questiona o aluno sobre os aspectos teóricos em que transpareça falta de domínio, para levá-lo à reflexão e ao aprimoramento.

No caso de o aluno não alcançar os objetivos da atividade, por não apresentar coerência, o aprofundamento analítico ser insuficiente ou revelar inconsistência teórica, o tutor faz um comentário explicando ao aluno quais os pontos fortes e quais os aspectos em que deve melhorar a atividade, e assim ele tem a oportunidade de realizá-la novamente. Mas quando o retorno de algum tutor demora, os alunos se sentem prejudicados. “A avaliação das atividades realizadas deveriam ser comentadas na semana seguinte a sua realização para não acumular no final do semestre caso deva ser refeita”.

Quanto ao acompanhamento das atividades, o tutor deve ter o cuidado de conversar com o professor da interdisciplina e compreender claramente quais são os critérios, para deixar claro para o aluno como está sendo seu aproveitamento. O conceito final de cada interdisciplina é uma composição do conceito da interdisciplina, do conceito do portfólio, que é a avaliação escrita avaliada ao final do semestre e da apresentação desse trabalho no workshop. O conceito final, portanto, reflete uma avaliação que envolve diversos aspectos de um processo de aprendizagem acompanhado ao longo do semestre.

Por causa dessas características da avaliação – avaliação como processo, participação de professores e tutores – é fundamental o diálogo entre tutores e professores para que exista plena concordância quanto aos objetivos da interdisciplina e das atividades propostas, os critérios de avaliação, as formas de acompanhamento do processo ao longo do semestre, etc. As orientações precisam ser claras e os comentários, receptivos ao aluno e construtivos. Essa forma de avaliação não é simplória, pois exige dedicação a cada aluno e muito diálogo entre professores, tutores e alunos. Quando essa interação não ocorre de maneira satisfatória, o aluno pode ficar com dúvidas sobre o seu desempenho, sem saber se ele realmente contemplou os objetivos da interdisciplina, como aparece na afirmação abaixo.

A única coisa que fiquei um tanto decepcionada é que tive uma interdisciplina que recebi todos comentários ótimos, tendo apenas dois comentários medianos, no entanto no conceito final fui com C, não deu para entender, mas fiquei um tanto decepcionada, mas como disse o importante é o que eu aprendi, conceitos não farão eu aprender mais ou não. Os professores como sempre fantásticos sempre preocupados a nos proporcionar o melhor, sabendo que teríamos pouco tempo juntos para discutirmos, mas foram fantásticos. (Aluna B)

Essa questão realmente é da maior relevância para o bom andamento do curso a distância, e requer um acompanhamento atento por parte dos professores e tutores. Ao longo do semestre, o aluno recebe comentários para todas as atividades e assim consegue fazer ideia de qual será seu “conceito” ao final do processo. Assim, apesar de não receber conceitos, o aluno que recebe uma boa orientação consegue saber como está seu desempenho e pode se concentrar em aprimorar exatamente os aspectos a que precisa se dedicar mais.

O workshop é uma apresentação com arguição ao final do semestre de alto grau de exigência, e nesse momento sentem-se inseguros sobre suas ideias e sobre as relações que são instigados a realizarem entre todas as interdisciplinas. Os professores e tutores devem se esmerar para que os alunos não saiam com dúvidas sobre sua avaliação, já que é um momento de fechamento, de compreensão articulada de um processo de aprendizagens que durou meio ano.

### **A qualidade segundo os alunos**

Perguntados sobre as contribuições do curso para a qualificação profissional, 80% dos alunos que responderam ao questionário consideraram ser excelente e 19%, bom, totalizando 99% de aprovação. As contribuições do curso para o desenvolvimento pessoal também tiveram aprovação de nível excelente para 73% e bom para 24%, alcançando 97% na soma das avaliações positivas.

Dois aspectos importantes para a permanência e que favorecem a avaliação positiva dos alunos é a gratuidade e a praticidade por ser um curso EAD, como uma aluna reconhece: “Praticidade, facilidade de podermos estudar sem sairmos de casa, a gratuidade, pois sem ela não estaria fazendo, a aprendizagem da tecnologia juntamente com o curso, para mim é dois cursos em um, pois não sabia nada de tecnologia.”

As falas seguintes indicam como os alunos percebem a qualificação profissional e o desenvolvimento pessoal. Podemos observar nestas falas a articulação das aprendizagens no PEAD com o cotidiano dos alunos, seus comportamentos ou atitudes pessoais e o sentimento de mudanças no âmbito profissional:



“A partir do curso meu desenvolvimento foi integral, sinto-me progredindo a cada semestre.”; “O curso tem se mostrado em alto nível e corresponde ao que espero para minha formação exigindo qualidade, excelência e principalmente a autonomia do estudante.”; “Tudo o que estudamos até o presente momento com certeza contribuíram para meu crescimento profissional. Hoje não sou mais a educadora que era antigamente. Muitas das coisas que eu acreditava hoje são dúvidas.”; “Todas as interdisciplinas vieram ao encontro do meu "eu", tanto como pessoa, aluna ou profissionalmente falando, porém, o Seminário Integrador foi a que mais me instigou a pensar, mudar de opinião e aceitar o outro.”; “Este renomado curso possibilitou-me refletir e aperfeiçoar minha prática pedagógica bem como aprimorar e ressignificar inclusive aspectos comportamentais frente as questões relacionadas ao âmbito pedagógico e vida particular”.

À primeira vista, essas observações dos alunos podem parecer superficiais ou deslocadas do curso. Um profissional guiado por um paradigma positivista ou behaviorista da educação poderia questionar-se sobre qual a relação entre o estudo no curso de Pedagogia e a sensação de sentir-se “progredindo a cada semestre”, ou a ação de “mudar de opinião e aceitar o outro”, por exemplo. Considerando os pressupostos teóricos que norteiam o PEAD, essas declarações são significativas por demonstrarem processos de tomada de consciência sobre as próprias capacidades e sobre as demandas desafiantes da função de educador. Numa perspectiva interacionista e piagetiana, é fundamental que o educador tenha a capacidade de perceber que se encontra em processo de desenvolvimento, valorizar o desenvolvimento da autonomia, reconhecer as próprias dúvidas, refletir sobre o “eu”, aceitar o outro, buscar significados novos, enfim, tornar-se uma pessoa reflexiva sobre as próprias aprendizagens.

As aprendizagens efetivamente amadurecidas na reflexão provocam mudanças nas atitudes profissionais dos alunos, que compreendem a complexidade e a responsabilidade de ser um educador, assumindo posição diante dos desafios cotidianos: “Para mim está sendo muito importante em todos os sentidos, pois me tornou uma pessoa mais espontânea e capaz de argumentar quando estamos estudando temas em reuniões pedagógicas.”; “A equipe de professores é excelente. Mudei meu modo de pensar em educação após ingressar no PEAD. Sou mais crítica e aprendi a argumentar no cotidiano escolar ou fora dele”; “Essa interdisciplina me auxiliou a mudar aspectos físicos da minha escola, bem como buscar auxílio para o atendimento aos alunos PNEE [portadores de necessidades educacionais especiais]”.

Alguns alunos destacaram algumas aprendizagens que consideraram mais significativas no sétimo semestre, em 2009/1.

Essa interdisciplina foi de nível excelente. Pensava que o racismo era coisas do passado que muito pouca discriminação acontecia em nosso meio. Hoje estou mais preparada para ver o mundo em minha volta com espírito crítico e capaz de perceber as diferenças e trabalhar para que as mesmas sejam respeitadas em qualquer espaço; na família, na rua, na escola e na sociedade em geral. Muitas questões trabalhadas nesta disciplina passavam despercebidas, quase sem importância. Hoje coloco-as em primeiro plano em minha vida. Para mim está bom assim, sabemos que nada se conquista sem esforço. (Aluna F)

O Curso é excelente. Acho que se aprende mais que nos cursos presenciais. Cursei algumas faculdades particulares que não terminei porque não tinha condições financeiras, e a qualidade era sofrível. Um fazendo trabalhinho para o outro, sem ao menos saber do que se tratava aquilo que estavam fazendo. Aqui nós só não sabemos, como estamos convictos que aprendemos e nos formamos com muita competência, prontos para discutir a educação em qualquer espaço, buscando contribuir sempre para o desenvolvimento da educação. Adquirimos um novo olhar. Um múltiplo olhar, crítico, investigativo, positivo, esperançoso, otimista, que acredita que é possível a bons pedagogos fazer a diferença para o próximo dentro e fora das escolas. (Aluna M)

Classifico este curso como excelente. Além de ter uma grande equipe de professores altamente qualificados, críticos, o ensino à distância nos induz a dedicarmos um grande esforço na compreensão do que nos é solicitado realizar, isto nos "marca", tornando a aprendizagem significativa. Este curso nos ensina a aprendermos sempre, pois, muitas vezes precisamos pesquisar em vários ambientes, inclusive nas escolas, onde se dá a verdadeira prática. (Aluna L)

Podemos destacar a compreensão da necessidade de um novo olhar sobre várias questões em educação, que vão além dos aspectos pedagógicos, alcançando questões sociais e epistemológicas que o educador precisa compreender para atuar nas escolas, para realizar a “verdadeira prática”, nas palavras da aluna acima.

A habilidade criativa para solucionar questões práticas não é algo que possa ser ensinado, precisa ser construída pelo próprio sujeito em um cotidiano conformado pelo desafio de ver novos ângulos da realidade e encontrar meios para agir da melhor forma na sua profissão de educador. Nesse sentido, a interação favorece o desenvolvimento da capacidade de compreender o outro, pôr-se no seu lugar e compreender seu ponto de vista. Essa habilidade é fundamental para o educador. Essa forma de entender a formação de professores se aproxima do pensamento de Schön, o qual propõe uma educação reflexiva que permita a formação de profissionais criativos e capazes de resolver questões práticas, complexas, muitas vezes inéditas e peculiares. Essas competências são cada vez mais exigidas pelo mercado e as escolas convencionais não estão conseguindo preparar os alunos adequadamente. Em substituição tanto ao conhecimento empírico repetitivo quanto ao conhecimento teórico isolado da prática, Schön propõe concomitância entre reflexão e ação:

Em ambos os casos, nossa ação não tem qualquer relação com a ação presente. Como alternativa, podemos refletir no meio da ação, sem interrompê-la. Em um *presente-da-ação*, um período de tempo variável com o contexto, durante o qual ainda se pode interferir na situação em desenvolvimento, nosso pensar serve para dar nova forma ao que estamos fazendo, quanto ainda o fazemos. Eu diria, em casos como este, que refletimos-*na*-ação. (SCHÖN, 2000, p. 32).

O autor afirma a relevância do diálogo e da interação entre educador e aluno. A interação, com uma postura de colaboração, desafia professor e aluno a enfrentar o dilema entre rigor e relevância – o qual muitas vezes está presente nos desafios dos problemas práticos. Na educação, a concepção de Schön propõe uma alternativa pedagógica para a formação de professores coerente com o PEAD, que busca inovar e desafiar.

Prado e Valente analisaram a formação de professores e perceberam, que, em situações relacionadas à prática docente de acompanhamento, os alunos-docentes aprendem “o que pode mobilizar e desafiar o sujeito na busca de soluções, a importância do sentido que o sujeito dá para a atividade que está desenvolvendo e a forma de lidar com o erro, como fonte para a reflexão e a depuração dos conceitos e das estratégias utilizadas”. (PRADO; VALENTE, 2003, p. 29).

Os alunos com dificuldades de aprendizagem precisam mais do que simples orientações teóricas específicas. As suas demandas são as mais diversas: dificuldades de compreensão ou interação, restrição de tempo para dedicar ao estudo, dificuldades para organizar as atividades solicitadas pelas diferentes interdisciplinas. Os tutores de todas as disciplinas procuram acompanhar com maior atenção aqueles alunos que apresentam tais dificuldades. A variedade de leituras, de atividades e de ambientes virtuais utilizados durante cada semestre são constantemente analisadas pelos professores, buscando garantir a qualidade da formação pedagógica, sem negligenciar a aprendizagem do uso das ferramentas virtuais na educação.

Um artigo mencionado por Moore e Kearsley afirma que os alunos universitários jovens aprendiam melhor quando estudavam pela EAD do que os outros que estudavam em uma aula convencional. Porém, apesar do melhor desempenho, “manifestaram de forma consistente menos satisfação com o curso porque a obtenção de melhores resultados ocorria com o fato de realizar mais trabalho do que em um curso em uma sala de aula”. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 188).

Alguns alunos percebem que as demandas do PEAD são consideráveis, mas ainda assim afirmaram que um curso qualificado precisa manter critérios de exigência adequados.

Apesar de trabalhar apenas 20 horas, tenho outras atividades que me obrigam inclusive a viajar, porém tento conciliar de modo a não prejudicar meu desempenho. Para mim, tempo é uma questão de prioridade e de organização também, por isso fico pensando até onde vai a responsabilidade do professor e onde começa a do aluno... Percebo que muitas oportunidades são oferecidas e prazos são dilatados não só nessa Interdisciplina e em outras para que todos possam realizar as atividades. Talvez em um cursos presencial esses "queixumes" não fossem ouvidos e levados em consideração. (Aluna A)

Um aluno fez um pedido em tom de crítica aos colegas e quase de desabafo, mostrando sua satisfação por estudar em uma Universidade bem conceituada.

Que a equipe do PEAD sempre pense nas atividades nivelando os alunos por alto, jamais permitindo que a má vontade de alguns seja razão para um instante sequer que atente contra o histórico de excelência de nossa UFRGS. (Aluna J)

Percebo que nossos professores e tutores desenvolvem seu trabalho colocando alma no que fazem. Ouso sugerir que, por ocasião da seleção de algum novo tutor, que se mantenha o cuidado, presente até o momento, em selecionar pessoas do quilate destes que até aqui nos acompanharam. (Aluna N)

A questão do tempo, portanto, é planejado no início do semestre por professores e todos os tutores, em encontros com bastante diálogo e interação, mas o cronograma pode ser ajustado no decorrer do semestre para que não ultrapasse nem fique aquém do tempo estipulado para as atividades. Essa divisão entre os alunos que aprovam e os que se queixam da carga horária e do grau de dificuldade de algumas atividades não afasta os alunos. Ao contrário, o debate atesta a qualidade e o alto nível de exigência do PEAD.

### **Sugestões dos alunos**

Ouvir os alunos é essencial para estruturar o curso e planejar as atividades, pois justamente a interação construtiva entre alunos e professores tem possibilitado ao PEAD alcançar seus objetivos educacionais com baixos índices de evasão e desenvolvimento contínuo dos alunos, além da satisfação da maioria dos alunos com o curso e com os professores e tutores. É importante mencionar ao menos algumas das várias sugestões dos alunos que contribuem para aprimorar continuamente o PEAD.

Uma aluna fez uma sugestão pertinente sobre as aulas presenciais: “Acredito que tudo pode sempre melhorar, assim como meu desempenho como aluna. Algumas aulas presenciais criam um espaço para discussão depois de um trabalho realizado e eu acho que deveria ser antes, a fim de melhorar a qualidade do trabalho produzido.”

Essa observação da aluna remete a uma questão epistemológica relacionada ao processo de aprendizagem. A dinâmica que a aluna propõe para as aulas presenciais é que num primeiro momento o professor explique, para que em seguida os alunos reflitam e tentem realizar as atividades. A fala da aluna explicita uma concepção de educação tradicional, segundo a qual a teoria deve vir antes da prática e o “o que” precede o “como”. Como suprir essa dificuldade da aluna sem abrir mão da concepção de educação piagetiana, ou seja, sem deixar de oferecer o desafio aos alunos para que tentem realizar as atividades descobrindo, por si próprios, o sentido do que estão estudando?

Podemos interpretar que a aluna acima indicou na sua fala que sente falta de um momento de síntese. Se os alunos realizam as atividades e depois, na interação com o professor, perceberem que não haviam compreendido todos os objetivos e as implicações da atividade realizada, podem sentir falta de um momento em que eles próprios realizem a síntese, sendo construtores do próprio conhecimento. Mesmo que seja para retomar o que foi falado na aula expositiva, ou dialogado na aula em forma de seminário, talvez alguns alunos ainda estejam sentindo necessidade de refazerem o caminho da construção do conhecimento. O que a aluna está pedindo pode ser interpretado como um “espaço” maior na aula presencial para sistematizar o conhecimento construído na própria aula. Sua sugestão sinaliza que a fase de equilíbrio do processo de construção do conhecimento pode ter ficado incompleta, eventualmente, em alguns encontros presenciais. Essa observação tem um caráter de crítica construtiva, reafirmando as palavras da própria aluna: “tudo pode sempre melhorar”.

Os alunos reconhecem o esforço do PEAD para adequar-se às necessidades deles: “Acredito que o curso deva continuar sempre respeitando a individualidade de cada aluno e adequar-se sempre à realidade dos alunos.”

O PEAD é, a um só tempo, curso de formação inicial e continuada, pois a maioria do seu público é formado por professores em atividade em sala de aula, apenas com a formação de magistério. Nesse sentido, sua grade curricular e as atividades propostas são voltadas para a reflexão pedagógica relacionada com a prática. É uma concepção de aprendizagem que não pretende desvincular os momentos de teoria e prática, pela qual a aprendizagem e a docência ocorrem concomitantemente na vida dos alunos, permitindo a construção de conhecimentos de forma criativa e crítica, articulados com as vivências e as reais necessidades da vida escolar. Um aluno, no entanto, relatou sentir falta de aprendizagens relacionadas às formalidades da produção de artigos e “trabalhos acadêmicos” e a produção do trabalho de conclusão do curso (TCC).

Existe esforço do seminário integrador fazer os alunos compreenderem o PA [projeto de aprendizagem], mas poderia se aprofundar mais nas questões dos trabalhos acadêmicos, como fazer artigos, produzir e organizar trabalhos acadêmicos. Aconteceu o salão a distância e as colegas apresentaram o PA, ok, tranquilo, trabalho do semestre, mas não vi ainda nenhum trabalho ser desenvolvido, publicado e desenvolvido de forma acadêmica, com pesquisas bibliográficas. Tivemos pinceladas de como fazer, escrever uma produção acadêmica isso por esforços das tutoras que deixaram informes de como fazer os trabalhos, orientando tipo de letra e espaçamentos. Eu mesmo formado tenho dúvidas, imagine para as colegas que estão iniciando uma vida acadêmica, isso sim é preocupante!! Quando chegarem no TTC vão ter muitas dúvidas. (Aluno E)

É interessante observar que o aluno relatou já ser formado, ou seja, ele já possui uma graduação. Talvez a preocupação tenha surgido justamente pelos vícios de uma educação tradicional que associa trabalho acadêmico a formalidades, quando, na verdade, o que se

chama de trabalho “acadêmico” se refere a uma atitude investigativa, uma forma criteriosa de refletir e analisar informações. Obviamente, também é necessário seguir algumas normas para a exposição do trabalho, e nesse sentido aparece a preocupação do aluno. Contudo, as tutoras já estão orientando o que se faz necessário a cada momento do curso, e não será diferente com o TCC. Talvez ele se sinta mais tranquilo quando perceber que, para escrever um trabalho de conclusão, o central é a autonomia, a atitude investigativa e o desenvolvimento de habilidades ao longo dos semestres. Essas aprendizagens, instigadas continuamente nas atividades das interdisciplinas, nos trabalhos com projetos de aprendizagens e na construção do portfolio e na apresentação do workshop de final de semestre, já realizam uma preparação consistente para realizar um TCC qualificado e capacitam os alunos que desejarem prosseguir em estudos de mestrado ou doutorado.

O desenvolvimento da vontade de estudar e aprender é a maior conquista que um educador pode conseguir de seus alunos. Por isso, a sugestão mais gratificante foi feita por alunos que, no final do sexto semestre, já estão solicitando um curso de pós-graduação a distância na área de Pedagogia, na UFRGS.

Eu só tenho muito que agradecer por este curso e gostaria de fazer um pós com essa mesma equipe. (Aluna P)

Sugiro uma pós-graduação com a nossa turma, para que a UFRGS continue a acompanhar e desenvolver nosso crescimento profissional e pessoal. (Aluna I)

Que possamos começar a pensar na possibilidade de logo realizarmos a pós-graduação. Pois acredito que é necessário continuarmos nos aperfeiçoando e confesso que nas instituições privadas está bastante difícil pelos custos envolvidos. (Aluna G)

Para mim o curso é maravilhoso, já me sinto triste em pensar que está no final. Espero ter oportunidade de realizar logo em seguida um pós, claro que oferecido pela UFRGS.

Espero que no fim do curso nos proporcionem uma pós-graduação. (Aluna D)

Após a graduação, sugiro para todos os alunos, a oferta de um pós! (Aluna T)

### **Considerações finais**

Além das aprendizagens acerca das ferramentas de um curso a distância, a oportunidade de participar da experiência do PEAD estimulou-me a construir uma concepção de educação como desafio, investigação, construção constante e colaborativa de conhecimentos. Como Licenciada e Mestre em História, apesar de ter aprendido a pesquisar de maneira autônoma, trazia ainda as marcas de uma grade curricular positivista, linear e cumulativa. Ter conhecimento dos elementos de criatividade, interação e sobretudo, desafio

presentes na educação abriu as portas para eu compreender como realmente ocorre a aprendizagem.

Essas vivências pessoais me permitem, como tutora, perceber os desafios e dilemas dos alunos sobre as questões pedagógicas. A partir da compreensão dos meus processos de aprendizagem, consigo compreender melhor a aprendizagem dos alunos e, assim, dialogar como orientadora, facilitadora e colega de profissão na área de educação.

O PEAD desenvolveu uma forma de trabalho em equipe, baseada na interação e na aprendizagem contínua de alunos, professores e tutores. A habilidade em sempre apresentar desafios novos e incentivar a interação, a crítica e a criatividade dos alunos e dos tutores facilita a construção de aprendizagens de forma coletiva, cria vínculos afetivos e fortalece a noção de colaboração. Todas essas observações não fazem o menor sentido para quem reflete sobre educação com base em uma epistemologia positivista, mas a educação positivista tampouco explicaria o sucesso desse curso. Na proposta pedagógica do PEAD, os aspectos que promovem interação e construção colaborativa do conhecimento tornam-se o coração que faz circular aprendizagens e que nutre as potencialidades de desenvolvimento individual dos alunos, professores e tutores do PEAD.

### **Bibliografia**

BEHAR, Patrícia Alejandra e colaboradores. **Modelos pedagógicos para a educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CARVALHO, Marie Jane Soares; NEVADO, Rosane Aragon de; BORDAS, Mérior Campos. **Guia do tutor** - Licenciatura em Pedagogia a Distância - Anos iniciais do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2006.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. Inovações na formação de professores na modalidade a distância. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.10, n.2, p.373-393, jun. 2009a.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de. Metarreflexão e a construção da (trans)formação permanente: estudo no

âmbito de um curso de pedagogia a distância. In: VALENTE, José Armando e BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. (Org.). **Educação a Distância: Prática e Formação do Profissional Reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009b, p. 83-107.

PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEIXOTO, Analissa Scherer . Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Cooperação no Curso de Pedagogia a Distância da UFRGS: breve estudo das implicações teóricas na prática da tutoria. In: **Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE)**. Fortaleza, 2008.

PRADO, Maria E. Brisola Brito Prado; VALENTE, José Armando. A formação na ação do professor: uma abordagem *na e para* uma nova prática pedagógica. In: VALENTE, J. A. (Org.). **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2003.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZIEDE, Mariangela Lenz. **A Construção da Função dos Tutores no âmbito do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura na Modalidade a Distância da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação).

## Anexo

Perguntas que solicitam respostas dissertativas relacionadas à interação (Retiradas do questionário aplicado aos alunos do PEAD no semestre 2009/1).

- Apresente críticas e sugestões sobre o funcionamento do polo que possam contribuir para melhorar o desenvolvimento do curso, considerando os aspectos dos itens anteriores.



(Os itens anteriores referem-se à infra-estrutura do polo, do laboratório de informática, do acesso à Internet e horários de funcionamento do polo).

- Apresente críticas e sugestões para melhorias do curso com respeito aos itens acima relacionados.

(Pergunta relativa à dedicação e ao conhecimento tecnológico/pedagógico dos tutores, quanto à contribuição do curso para a qualificação profissional, desenvolvimento pessoal e como estudante).

- Apresente críticas e sugestões sobre o desenvolvimento da interdisciplina que possam contribuir para melhorar o desenvolvimento do curso, considerando os aspectos dos itens anteriores.

(Pergunta feita a cada uma das interdisciplinas do semestre, avaliando os mesmo itens da questão acima).

- Quais as suas expectativas para os próximos semestres?
- Apresente críticas adicionais sobre o funcionamento do curso:
- Apresente sugestões adicionais para aperfeiçoamento do curso:
- Apresente 3 características do curso que você considera altamente positivas com respeito à facilitação das aprendizagens